

Os candidatos

LISTA A: "O Senado numa Universidade Cidadã" — é liderada por Moisés de Lemos Martins (ICS) e dela fazem parte Luís Soares Barbosa (EENG), Aldina Marques (ILCH), Armando Almeida (ECS), Carlos Páscoa Machado (EEG) e Ana Cunha (EC). O mandatário é Miguel Bandeira (ICS).

Concorre em "defesa de uma universidade pública, descomprometida de tuteladas particulares e não subordinada a uma pseudo-razionalidade empresarial, entre outros princípios.

LISTA B: "Uma Universidade com futuro!" — liderada por Rui M. Silva Ralha, (Escola de Ciências) e inclui Eugénio M. Campos Ferreira (EENG), João Manuel C. Rosas (ICH). É mandatária Natascha Van Hattum (CIE). Advoga uma participação activa e empenhada, "contribuindo para a construção da Universidade completa que defendemos".

LISTA C: "Universidade do Minho: Novos Desafios, Novos Rumos". Liderada por Fernando António P. Sousa Castro, (EENG), dela fazem parte, como efectivos, Maria Clara F. Costa Oliveira (IE) e Maria Manuela S. Pires Silva. É mandatária Catarina Isabel S. Santos Serra (Escola de Direito). Pretende "ser a voz dos que têm menos voz", exigindo uma informação para todos sobre o funcionamento da instituição. Editou um boletim para retratar a dimensão da U.M.

ELEIÇÕES HOJE NA U.M.

Durante duas horas, os líderes das três candidaturas que concorrem para o Senado Académico debateram ontem no Campus de Gualtar os problemas que afectam a UM. As eleições realizam-se hoje.

Sem dinheiro não há autonomia universitária

■ LUIS M. FERNANDES

A discussão sobre a crise financeira que enfrentam as universidades portuguesas em geral dominou, praticamente, o debate ontem efectuado no Campus de Gualtar da Universidade do Minho com os líderes das três listas que hoje concorrem à eleição dos representantes dos professores e investigadores doutorados para o Senado Académico da UM. O debate ocupou as duas últimas horas da manhã e o seu moderador, no final, manifestou-se satisfeito por ter corrido de acordo com as regras estabelecidas.

Rui Ralha (lista B), Fernando Castro (lista C) e Moisés Martins (lista A), são os três líderes das listas que concorrem às eleições desta quinta-feira.

Carlos Abreu de Amorim, professor da Escola de Direito — o moderador — considerou, no final do debate, que o mesmo foi "bastante esclarecedor". Decorreu de forma "urbana e interessante", lamentando o alheamento dos alunos nesta iniciativa. Espera que não se cumpra o vaticínio que aponta para a possibilidade de uma significativa ausência dos estudantes.

Perante um auditório que esteve longe de ocupar todos os lugares disponíveis, o moderador Carlos de Amo-



FLAVIO FREITAS

Moisés Martins (lista A), Rui Ralha (B), Carlos de Amorim (moderador) e Fernando Castro (lista C)

rim abriu a sessão revelando as regras para este debate, o tempo acordado para cada uma das candidaturas. Ele mesmo formularia depois perguntas aos três, seguindo-se o período aberto ao público.

O debate encerrou após as alegações finais dos três líderes, com o moderador a resumir a sua própria apreciação sobre o que se passou nessas duas animadas horas.

Para além da discussão sobre a situação actual da Universidade do Minho, a vários níveis e seu futuro, abordou-se também o papel

do Senado e o número de membros que o compõem.

A independência do Conselho Geral face à alegada falta de um administrador executivo foram "pontos quentes" em matéria de divergência de opiniões.

Sublinhada também a importância da Comissão de Planeamento e o papel do reitor em termos de gestão.

Nas vontades para o seu prestígio defendeu-se a sua implementação internacional, na sequência de etapas já conquistadas nesse sentido.

Quando chegou a vez do moderador intervir, este

recordou o diálogo que mantivera com o professor norte-americano W. Gillette, a propósito da autonomia universitária:

"Sem dinheiro não há autonomia" — respondeu-lhe o docente norte-americano.

Carlos de Amorim aconselhou, por isso, a fazer-se uma reflexão profunda sobre esta questão.

Os alunos foram acusados de, praticamente, não se interessarem com as questões fundamentais da Universidade. O Senado é um órgão consultivo que assegura a coesão da Universidade.